

SaúdeBusiness | 

Semana da Saúde | 2017

Big Data na saúde

Introdução

Este white paper foi criado a partir do conteúdo produzido durante a Semana da Saúde 2017. A Semana da Saúde, evento virtual organizado pelo portal Saúde Business e MV, com apoio da essense, Yuca e Netshow.me, foi realizada de 4 a 7 de abril de 2017 e mostrou as principais tendências tecnológicas que estão revolucionando o setor de Saúde.

Convidados:



Sócrates Cordeiro
Ger. Estratégia e Qualidade,
MV



Marcia Ito
Research Staff Member,
IBM Research Brazil

Assista:



<http://bit.ly/2rcUz42>



<http://bit.ly/2sejuV6>

Big Data e a Revolução na Assistência

Sócrates Cordeiro
Ger. Estratégia e Qualidade, MV

Big Data e a Revolução na Assistência

Análise de dados pode transformar o cuidado com o paciente; hospitais devem mudar mentalidade e atuar colaborativamente.

Um dos principais movimentos tecnológicos da atualidade, a combinação do big data com o analytics promete uma revolução nas medicinas preditivas e personalizadas, sendo considerada uma das mais promissoras para a análise de dados em termos clínicos. “Elas permitem chegar de maneira muito mais rápida a um diagnóstico e ao melhor tratamento”, disse Sócrates Cordeiro, gerente comercial de produtos da MV, durante a 1ª Semana da Saúde*.

O especialista explica que, com o aparato, é possível o estudo de padrões para antecipar tanto ocorrências individualizadas, como agudização de casos, cruzando histórico do paciente, familiares e estilo de vida; quanto generalizadas, a exemplos de surtos epidemiológicos.

Porém, Cordeiro ressalta que ainda há muita resistência dos hospitais em compartilharem informações. “Há um problema cultural: as instituições de Saúde têm resistência em abrir os dados, em integrá-los. É preciso ter a abertura de um trabalho colaborativo para que o big data seja mais assertivo no cuidado com o paciente”, afirma. É importante, explica, que as instituições entendam que abrir os dados não significa passar informações estratégicas como faturamento, glosas ou estoque, mas, sim, referentes à assistência, como os sintomas que levaram os pacientes ao hospital, assim como diagnóstico e tratamento.

Big Data e a Revolução na Assistência

“Há, ainda, o receio por questões de segurança. Claro que há ataques, mas existem muitas formas de garantir segurança da informação”

O primeiro ponto para mudar esse quadro é a vontade de ter uma visão estatística que auxilie a assistência e a tomada de decisões. A intenção do big data é mostrar os números de maneira simples, para ajudar médicos e gestores a resolverem problemas e a encontrar respostas.

O big data ganha força no ambiente hospitalar, pois há dados estruturados vindo de todos os lugares, como dos sistemas de gestão hospitalar (ERP, ou Enterprise Resource Planning), do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), dos equipamentos médicos e da checagem beira-leito - para citar alguns. Além disso, há informações desestruturadas, que vêm das mais variadas fontes, como redes sociais, aplicativos móveis e wearable devices, ou dispositivos vestíveis.

Com cada vez mais informações, a Saúde do futuro vai exigir maior organização e capacidade de análise desses dados. A expectativa é que, juntas, tecnologias de big data e analytics sejam um marco de transformação do segmento, já que é capaz de centralizar, entender e permitir a tomada de decisões mais assertivas, tanto do corpo clínico, quanto da parte administrativa.



4 pilares cruciais para a adoção de Big Data

Marcia Ito
Research Staff Member, IBM Research Brazil

4 pilares cruciais para a adoção de Big Data

Escolher a arquitetura tecnológica ideal e treinar a equipe são dois deles: ferramenta permite análise populacional e descoberta de padrões de doenças.

Identificar, coletar, processar, analisar e armazenar dados que, antes, eram inacessíveis, e transformá-los em informações para a tomada de decisões assistenciais e de gestão. Essa é a premissa da análise do Big Data. Mas, para usufruir dos benefícios da tecnologia e garantir a confiabilidade das informações, são precisos alguns cuidados na adoção, como explicou a médica Marcia Ito, coordenadora da comissão especial de computação aplicada à Saúde da Sociedade Brasileira de Computação e pesquisadora na IBM Research, durante a 1ª Semana da Saúde.

Os dados vêm de vários lugares - sistemas de gestão hospitalar (ERP, ou Enterprise Resource Planning), Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), checagem à beira-leito e sensores, além dos registros pessoais feitos pelos pacientes por meio de dispositivos móveis. “Fala-se, hoje, em patient generated health data, que são os dados de saúde gerados pelos pacientes, e como usá-los para transformar a Saúde e melhorar o atendimento e a assistência”, diz Marcia.

Veja, a seguir, quatro pontos essenciais para implantar (e ter sucesso) com Big Data:

4 pilares cruciais para a adoção de Big Data

1 Arquitetura ideal

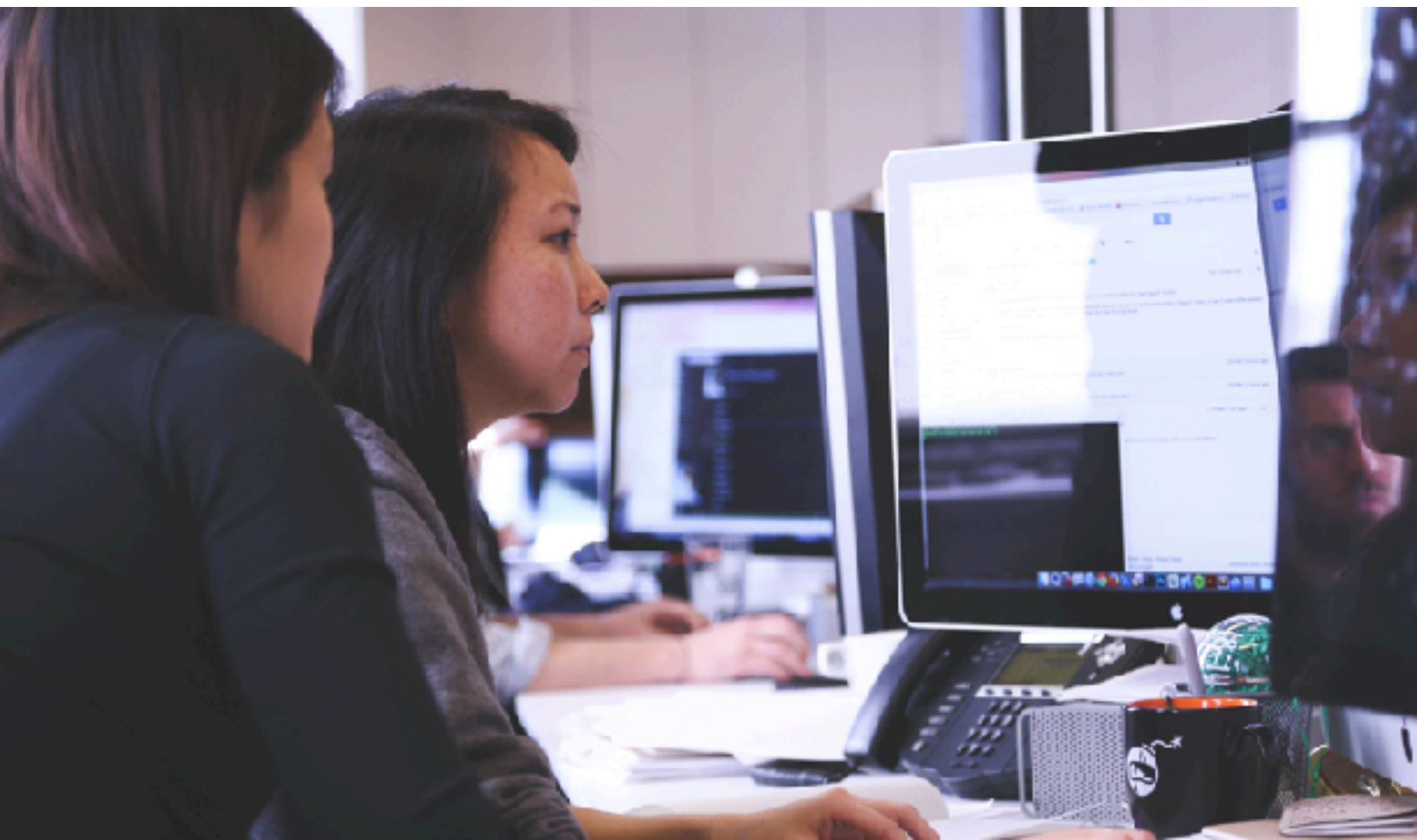
Como há muitas maneiras de armazenar, adquirir, processar e analisar as informações geradas pelo Big Data, é essencial escolher uma arquitetura tecnológica compatível. “Cada fonte de dado tem características diferentes, incluindo frequência, volume, velocidade, tipo e veracidade dos dados”, explica Marcia. É preciso pensar, também, nas políticas de governança e segurança da informação.



4 pilares cruciais para a adoção de Big Data

2 Preparo técnico

A parte técnica é fundamental. Os profissionais de Saúde - médicos e enfermeiros - precisam aprender a usar a tecnologia. Para isso, a instituição deve investir em treinamentos que expliquem como as soluções funcionam, que dados devem ser armazenados, como o registro deve ser feito e de que maneira coletar essas informações. Mas, isso deve acontecer sempre, não apenas no início do projeto.



4 pilares cruciais para a adoção de Big Data

3 Mudança de mindset

A migração para um ambiente digital demanda, além da adesão de tecnologias, mudança de mentalidade. É preciso investir em ações de conscientização sobre a importância da análise do Big Data. “Não se trata apenas de armazenar por armazenar, mas sim, de coletar dados importantes para a assistência: para diagnosticar e tratar enfermidades com mais precisão e segurança. Se os colaboradores estiverem conscientes disso, vão usar a tecnologia com inteligência e vontade”, afirma Marcia. O Big Data, entre outros pontos, possibilita a análise populacional, descoberta de padrões de doenças, possibilidade de estudos e estatísticas mais amplas, e análise dos pacientes de um hospital.



4 pilares cruciais para a adoção de Big Data

4 Engajamento do paciente

Não basta ter a tecnologia se as pessoas que vão usá-la não estiverem alinhadas. “Se o paciente não estiver engajado, se não entender que precisa passar as informações - não apenas como controle, mas como prevenção, não há como ter retorno”, afirma Marcia. É essencial mostrar aos pacientes que eles poderão, por exemplo, ter acesso digital a todas as suas informações clínicas, independentemente de onde estiverem, o que os dá mais autonomia sobre seu bem-estar.



Sobre este white paper

Este white paper foi criado a partir do conteúdo produzido durante a Semana da Saúde 2017. A Semana da Saúde, evento virtual organizado pelo portal Saúde Business e MV, com apoio da essence, Yuca e Netshow.me, foi realizada de 4 a 7 de abril de 2017 e mostrou as principais tendências tecnológicas que estão revolucionando o setor de Saúde.

Saúde Business

O portal SaúdeBusiness.com é o maior portal de conteúdo B2B para saúde da América Latina. Anualmente mais de 1.3 milhões de profissionais do setor buscam atualização, educação e opinião em nossos canais.

Acesse:
<http://saudebusiness.com/>

essense

A essence é uma agência que rompe com as estruturas convencionais de comunicação. Utiliza a geração de conteúdo e o compartilhamento de conhecimento para tornar empresas e líderes formadores de opinião, construindo relações de confiança com os públicos de interesse.

Yuca

A YUCA é uma mistura de criatividade e processos de criação. Pode parecer redundante, mas não é. Há anos trabalhando juntos, descobrimos que ser criativo é mais que boas ideias e boa vontade. O criativo tem que entender os processos, mercado e necessidade do cliente, e traçar uma estratégia que trabalhe uma marca, as crenças, valores e missão de uma empresa. Nós temos a nossa e respeitamos nosso objetivo, e acreditamos que este é o caminho para lidar também com nossos clientes.

MV

A MV é líder no mercado brasileiro de sistemas de gestão de saúde. Tendo como principal atividade o desenvolvimento de softwares, complementado por serviços de consultoria, a empresa fornece soluções que atendem a hospitais, operadoras de planos de saúde, centros de medicina diagnóstica e toda a rede de saúde pública, incluindo a gestão de unidades, atenção primária, complexo regulador, assistência farmacêutica e transporte sanitário. Mais de 1000 instituições, 100 mil médicos usuários e 275 mil profissionais usuários já integraram diversas soluções MV aos seus cotidianos para responder com eficiência, agilidade, precisão e segurança a todas as necessidades de gestão da informação na saúde.

Acesse:
<http://www.mv.com.br/>

netshow.me

O Netshow.me é uma startup que oferece soluções em transmissões ao vivo de ponta a ponta (CDN, SaaS e Produção) e possui clientes como Esporte Interativo, Globo e Saraiva. Fundada no final de 2013, a empresa já ganhou diversos prêmios nacionais e internacionais como IBM Smartcamp, Prêmio Startups Lide Futuro, Set Expo, Sebrae Like a Boss e outros.